

ATA DA 8ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2014/2016
REALIZADA EM TRÊS DE JUNHO DE 2015.

No dia três do mês de junho de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Oitava Reunião Ordinária – biênio 2014/2016 - do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório do Parque Zoobotânico Orquidário Municipal de Santos, sito à Praça Washington, s/n – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 7ª reunião – biênio 14/16; 2 – Palestra: “Meio Ambiente e Saúde Humana” - Palestrante: Professor Dr. Luiz Alberto Amador Pereira; 3 – Carta de Santos – resultado do evento “Incêndio Alemoa: O que ocorreu e o que precisa mudar” – Sr. Ademar Salgosa Junior; 4 – Programação do Mês do Meio Ambiente; 5 - Comunicados da Secretaria; 6 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SETUR, SIEDI, SEAS, SECULT, ABES, INSTITUTO MAR AZUL, COMEB. Foram justificadas as ausências de: SEMES, AEAS. O presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. A ata, enviada por e-mail para leitura prévia, terá pequenas alterações de cunho técnico, solicitadas pela Sra. Greicilene/SEDURB, sem modificação do conteúdo e será aprovada na reunião posterior. Sr. Ademar apresentou o palestrante, Professor do Mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação da UNISANTOS – Saúde coletiva - e médico epidemiologista ambiental, Sr. Luiz Alberto Amador Pereira. Agradeceu e iniciou explicando que também integra a equipe do professor Paulo Saldiva, fundador de laboratório sanitaria e epidemiologista, chefe do Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da USP, criado na década de 70. Prof. Luiz trabalha em um programa da UNISANTOS, na mesma linha, que avalia principalmente as áreas contaminadas pela RHODIA e também a degradação ambiental em Santos, sobretudo a água, contaminada por aglomerados urbanos e produtos químicos. Comentou que a CETESB faz os estudos sobre a qualidade do ar e há um estudo sobre o estuário de Santos. Pesquisam sobre efeito de exposição a contaminantes ambientais, iniciado em 2005, quando venceram edital lançado pelo Ministério Público, hospedado na UNISANTOS. Inclui avaliação cognitiva, por contaminação por metais, como chumbo, que causam déficit de aprendizagem. A área de Bertiooga, que esperavam que estivesse livre, também está contaminada. Sra. Luciana/OAB perguntou como as áreas foram selecionadas e por que Santos não está incluída. Ele respondeu que foram as áreas mais afetadas pela contaminação da RHODIA. Analisaram a exposição a outros produtos, os alimentos locais, a água e há locais, como o Quarentenário, que não podem ter hortas ou galinheiros, por exemplo. Após análise da poeira, concluíram que a bacia aérea já foi comprometida, com nível acima dos padrões desejados, o que acontece geralmente em regiões vulneráveis. O mais preocupante foi o encontrado no leite materno, com níveis de alta concentração de pesticidas. Há estudos sobre o câncer de mama, com nível de ocorrências maior em Santos e na Baixada Santista, com números superiores à média e aumento dos coeficientes. A poluição do ar também provoca diminuição da prole, aumento de abortos, diminuição da fertilidade feminina, bebês com menor peso, hipertensão. Sr. Jaime perguntou por que em Santos não foi feito este estudo. Prof. Luiz explicou que Santos possui a maior população da Baixada, mas a demanda do Ministério Público era prioritária para estas áreas, menos Vicente de Carvalho. São estudos caros em termos de pesquisas e análises e o custo não dava para incluir Santos, pois precisaria de um número representativo. Sra. Luciana/OAB perguntou se tecnicamente é possível tirar conclusões indiretas para Santos. Ele respondeu que sim e que o estudo sobre câncer de mama foi feito em Santos. Também estão planejando para Santos um estudo sobre o porto como emitente de poluentes atmosféricos, como partículas de soja, açúcar, casca de laranja. A Ponta da Praia, com grandes condomínios, além de seu entorno, possui uma população que sofre com isto. Sr. Jaime perguntou se há como fazer parceria com

Cubatão sobre estudos das áreas degradadas e o professor explicou que no estado, quem financia é a FAPESP, que recebe parte do ICMS, mas está em crise de recursos, como o CNPQ. Sr. Edson comentou que foi interessante a inclusão de Vicente de Carvalho, já que muitos trabalhadores de Cubatão moravam lá. Sra. Cleide/UNILUS perguntou se há dados sobre prevalência de doenças degenerativas, como Parkinson e Alzheimer e o professor respondeu que há sobre sistema nervoso e fígado, que há chances maiores de doenças pulmonares e que precisaria de outro tipo de estudo para levantar estes dados. Sra. Cleide comentou que está fazendo um estudo sobre Cubatão e a neuroencefalia, e a causa destas doenças por acúmulo de metais. Ele comentou que tudo que conseguirem investigar será relevante para a discussão. Acrescentou que os profissionais de saúde não estão preparados para diagnosticar doenças por contaminação e possuem um projeto de capacitação no tema e que o Programa da Família precisa destes critérios ao avaliar os dados. Sra. Cleide, corroborando, informou que investigou microorganismos resistentes ao mercúrio. Continuando a apresentação, Prof. Luiz mostrou dados de outros países e locais do Brasil e ressaltou que quanto menor a partícula, maior o efeito, danificando a estrutura alveolar, sendo os grupos mais suscetíveis, os de crianças e idosos. Abordou o episódio do incêndio na Ultracargo e confirmou que a pluma foi para algum lugar, enveredando para a Zona Noroeste. A emissão foi maciça e precisa ser avaliada, a partir do número de internações por doenças respiratórias e cardiovasculares. O efeito foi agudo e mais para frente vai causar impactos na saúde das pessoas. Pode ocorrer novamente, Cubatão possui indústrias químicas, como a Union Carbide, onde já houve explosão que liberou gases tóxicos. Sr. Edson comentou que na Índia também houve e lá fecharam a indústria. Prof. Luiz ressaltou que a saúde das pessoas precisa ser monitorada e o planejamento urbano cuidar para que haja menos populações nestas áreas, que estas agreguem saúde, meio ambiente, para analisarem e discutirem com a população. Informou que este ano voltarão às comunidades para discutir as pesquisas. Colocou-se à disposição para perguntas e visitas no laboratório da UNISANTOS, sito à Av. Conselheiro Nébias, 300. Sr. Jaime o parabenizou e perguntou se houve retorno dos Ministérios da Saúde, do Meio ambiente, quanto às pesquisas. O professor respondeu que o Ministério Público Federal, na pessoa do Dr. Daloia, foi quem pressionou este projeto para avaliar doenças e em sua opinião eles têm participado da discussão. A saúde não vai resolver as questões levantadas, mas capacitar pessoas para avaliar e correlacionar com fatores ambientais é um avanço. É preciso consertar o que passou, mas também prevenir no futuro. O crescimento de Santos, como a especulação imobiliária, provoca interesses conflitantes. E indagou, como a saúde dirá não para a construção próxima ao porto? Sr. Paulo Araújo, quando funcionário da prefeitura, informou que utilizou estudos elaborados pelo Prof. Saldiva e equipe sobre condições do clima e do ar, foram muito úteis e estão disponíveis no site da Prefeitura. Inseriu no Plano Diretor, capítulo 7, artigo 134, o monitoramento da poluição, com lei vigente. Os problemas se multiplicam exponencialmente e lamenta que não possa implantar inovações com o governo, em dinâmica linear. Prof. Luiz disse que o prof. Saldiva é um pesquisador engajado, leva as discussões para fora dos muros da universidade. A luta é para que os estudos sejam utilizados para reelaborar os padrões de qualidade e convidou-o para visitar o laboratório. Sr. Paulo Marco comentou que no dia anterior esteve no Simpósio sobre Resíduos Sólidos e, fazendo um *link*, considera necessário construir a garantia de processos de monitoramento financiados por estas empresas que contaminam o ambiente e para isso é preciso fortalecer o elo entre o governo e a universidade. Sr. Dionísio colocou duas perguntas, se há lugar seguro para hortas urbanas, devido à contaminação das indústrias, porto, navios, e como está a praia, já que só informam sobre os coliformes fecais. Professor Luiz, disse que é humilde em dizer que não sabe responder quanto às praias, a CETESB faz as análises e há estudos de 2002 e 2008. E haver contaminação não quer dizer que todos vão adoecer, mas

dependendo da região a possibilidade é maior. Com tantos focos, Santos tem possibilidade maior do que a Serra da Boicana, por exemplo. Quanto às hortas, ao plantar, a pessoa conhece os elementos que utilizou, como a terra, neste sentido é melhor do que comprar de um desconhecido. Deu como exemplo a questão, é melhor praticar corrida na hora do rush em meio à poluição ou optar pela vida sedentária? Esta última é pior. Sr. Arlindo solicitou que o professor aprimore sua apresentação, pois a conhece há 9 anos, poderia nomear as áreas, colocar datas nas fotos, é um trabalho antigo que deixa várias hipóteses. Disse que acompanha e admira seu trabalho, a observação é para que seja mais objetiva para melhor compreensão das pessoas leigas. Prof. Luiz respondeu que não considera ninguém presente leigo, e que a visão do Sr. Arlindo é diferente da dele, que visa a população que sofre com a contaminação em áreas impactadas por questões não naturais. As fotos são ilustrativas, para outra opinião pode ter parecido superficial, pediu desculpas se não agradou a todos e se foi impreciso. Sr. Fábio Boturão colocou ao presidente, por questão de ordem, não colocar o palestrante em situação desconfortável e que sua apresentação enriqueceu a reunião. O palestrante disse que aceita a crítica. O presidente disse que este é um fórum democrático, aberto à diversidade de opiniões. Seguindo ao item posterior, o presidente relatou que o evento na AEAS teve a participação de 600 inscritos, foi assistido em 8 países via internet e ao final emitiram recomendações do grupo sobre o que precisa ser melhor estudado para evitar novas ocorrências, o que formou a Carta de Santos. Esta será enviada aos conselheiros por e-mail pela secretária Sandra e o CREA a encaminhará a todas as entidades participantes e interessadas. Há acesso às palestras pelo site no CREA, na parte de notícias, como a do bombeiro Cássio Armani. Explicou a estrutura da Carta e disse que entre as recomendações constam atuação nas legislações e normas técnicas e produtos. Na Lei de Uso e Ocupação do Solo, a permissão de certas atividades em determinadas áreas e um núcleo na região com equipamento e pessoas treinadas. Ainda está em forma de minuta e haverá continuidade sobre os assuntos levantados, como na OAB e passou a palavra a Sra. Luciana, presidente da comissão de meio ambiente. Ela informou que há um comitê multidisciplinar, que envolve de saúde a revisão de leis, em prol do ser humano e que houve um evento em 5 de maio. Buscaram soluções para os pescadores e a Ultracargo vem cumprindo além do que fora determinado. O objetivo maior é a prevenção, adequar a legislação à realidade, já que falar de meio ambiente é falar de futuro. Sr. Ademar acrescentou que a prefeitura fará um evento no segundo semestre. Informou que o Sr. César Valente/CETESB não pode comparecer devido a compromisso sobre este assunto e que virá na próxima reunião, na qual também poderá responder sobre a balneabilidade. Sra. Luciana/OAB avisou sobre a 3ª Jornada de Direito Ambiental em 30 de junho, às 9h30, em parceria com a magistratura, com o tema Energia e Meio Ambiente, com opcionais de energia marinha. Sr. Paulo Marco parabenizou o trabalho entre COMDEMA e SEMAM em prol das atividades para o Mês do Meio Ambiente, que se crie esta cultura de participação da sociedade, com o foco da mídia, como a presença da TV Tribuna nesta data, ampliando a Educação Ambiental. A programação lançada incluiu o que as entidades enviaram, outras ainda podem divulgar e utilizar as redes. Avisou que no domingo seguinte acontece a 27ª edição da Feira de Orgânicos no Jardim Botânico e na semana seguinte participará do fórum realizado na Bio Brazil Fair | Biofach America Latina, no Pavilhão da Bienal do Ibirapuera, destacando as feiras no processo de cadeia de produção limpa. A Secretária de Meio Ambiente, Sra. Marise Céspedes, parabenizou Sr. Ademar e agradeceu pelo apoio na Semana, que passou a Mês do Meio Ambiente, avisou que a programação foi divulgada no Diário Oficial, dia 1º de junho, destacou a inauguração do Jardim Botânico, incluindo a torre de observação de aves, exposição de fotos da bióloga especialista em aves, Sandra Pivelli e nova biblioteca. No item 5, a secretária avisou que há ofícios enviados pelos vereadores, à disposição para análise das Câmaras Técnicas. Entre os Assuntos Gerais, Sr. Paulo/SMS ressaltou que a obra do VLT

está parada e enquanto isso está se tornando um depósito de lixo a céu aberto, foco de dengue e sugeriu que o COMDEMA envie ofício para o Ministério Público esclarecer. Sr. Dionísio disse que é vítima de fezes de cães espalhadas pela cidade e propõe um funcionário que as recolha, de moto. Sra. Solange, coordenadora na SEMAM, informou que há um projeto de Educação Ambiental para tratar destes dejetos sendo desenvolvido, com verba do FEHIDRO, em fase de licitação, que incluirá monitores estudantes universitários de Santos. E que já existe o Projeto Cidade Sem Lixo abordando o tema. Segundo pesquisa do IBGE, há mais cães que crianças na cidade, é preciso repensar a situação. Sra. Nilva/SEMAM realizou o sorteio de livros e distribuiu canecas de brinde, a fim de evitar o uso de copos descartáveis. Em seguida foi realizada visita monitorada no Parque, com destaque nas atividades de Meio Ambiente. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária